

Editorial

Em 1988, os Cadernos de Psicanálise - CPRJ abordaram o tema dos afetos. Vinte anos depois, retomamos esta reflexão com a Gramática dos Afetos, na busca de repensar questão tão abrangente e ao mesmo tempo tão insistentemente presente na vida do ser humano, desde o início de sua existência até sua morte.

Os afetos são objeto de reflexão, ao longo da história da humanidade, desde a Antiguidade até os dias de hoje, entre filósofos, poetas e todos aqueles pensadores que lançam um olhar para a condição humana. Na Psicanálise, a abordagem desta questão está presente desde seus primórdios. O saber psicanalítico, provocado em seu cerne pelo tema, produziu uma discussão fundamental no campo dos afetos, um desafio teórico permanente.

A Gramática dos Afetos, como tema, nesta edição dos Cadernos de Psicanálise - CPRJ é, então, muito oportuna, pois novos olhares poderão trazer luz a este assunto que está longe de estar ultrapassado.

Buscando traçar um panorama sobre o assunto em Freud e em autores que continuam a influenciar o pensamento psicanalítico, convidamos os psicanalistas Carlos Alberto Plastino, Fernanda Pacheco Ferreira | Julio Sérgio Vertzman, Edson Soares Lannes, Ana Lila Lejarraga e Rosa Jeni Matz que, respectivamente, discutirão a questão dos afetos embasados nas obras de Freud, Ferenczi, Melanie Klein, Winnicott e Lacan, na seção **Concepções sobre os afetos**. A pluralidade de pontos de vista propicia, a nosso ver, um fértil material para **debate**.

Na **Seção Temática** contamos com nove artigos ricos e singulares em suas abordagens, que apresentamos a seguir:

Em **Dobras do afeto - A filosofia como instrumento para a psicanálise**, de Léa Tavora, prevalece uma bela digressão teórica sobre a disparidade

entre as representações que o mundo nos cobra e o afeto que a cada momento da história nos permitimos atribuir.

A seguir, quatro artigos propiciam um profundo mergulho na obra de Ferenczi; são eles: **Ferenczi: em busca da presença afetiva na clínica**, de Carlos Eduardo Melo Oliveira, onde a clínica ferencziana é apresentada em sua delicadeza e peculiaridade quanto à valorização dos resultados terapêuticos que visem ao maior bem-estar do paciente; **O analista precisa estar lá, à espera...**, de Luís Ricardo de Oliveira Prado, que também destaca a importância da integração do afeto à experiência analítica; em **Além da contratransferência: os afetos do analista**, Jô Gondar apresenta Ferenczi e Winnicott, entre outros, como analistas que se permitiram a aventura de experimentar e teorizar sobre os afetos inéditos produzidos nos encontros singulares da clínica psicanalítica. Por último, temos o artigo de Francine Simões Peres, **Sándor Ferenczi: fragmentos de uma clínica do afeto**, no qual ganha relevo a dimensão ética e afetiva numa clínica que privilegia o cuidar diante do curar.

A gramática da velhice se articula com a gramática dos afetos no texto **Corpo e Tempo: um olhar sobre a gramática da velhice**, onde Marcia Cristina Nascimento Dourado desvela o desencontro entre temporalidade e corpo produzindo a estranheza de um eterno processo subjetivo. Já o artigo **Histeria e afetos: algumas reflexões sobre as origens e a atualidade**, de Ronaldo de Souza Garcia e Paula Land Curi Mocarzel, traz a história da psicanálise a partir do estudo da histeria, revelando a permanente surdez do saber médico sobre o discurso narrativo do sujeito. Em **O resgate dos afetos em Winnicott: um contraponto ao biopoder e ao desamparo na atualidade**, Beatriz Gang Mizrahi promove, a partir de um olhar sobre a clínica winnicottiana e seus efeitos políticos significativos, um diálogo profícuo entre a ética em Winnicott e o cuidado de si em Foucault, defendendo uma área potencial de resistência às imposições mercadológicas de consumo e de trabalho. No artigo **Dos afetos aos atos: um estudo sobre a agressividade humana e seus destinos**, Elaine Vasconcelos de Andrade faz uma reflexão sobre a agressividade humana, tendo como base a teoria winnicottiana, e levanta questões sobre as “possibilidades para um modo de agir mais preventivo, criativo e responsável”.

Acreditamos que as elaborações propostas pelos autores para o tema *Gramática dos Afetos* muito contribuirão para a reflexão sobre este assunto, ao mesmo tempo, tão importante e complexo para os psicanalistas.

Na **Seção Livre**, quatro artigos trazem propostas singulares sobre temas específicos.

No texto **Intervenção Precoce: um olhar winnicottiano**, de Regina Celi Bastos Lima e Maria de Fátima de Amorim Junqueira, é construído, com muita delicadeza, um diálogo possível entre a psicanálise e a pediatria, trazendo a intervenção precoce como uma proposta clínica junto à tríade pai, mãe e bebê. Em **A depressão e a regressão à luz da psicanálise do sensível**, Ivanise Fontes apóia-se no relato de um caso clínico, a partir do qual, constrói uma interlocução entre Fédida e Winnicott, retomando a noção de regressão na clínica e seu difícil manejo técnico. O artigo de Juliana Martins Rodrigues, **A leitura de Deleuze sobre o masoquismo e o sadismo na teoria freudiana** aponta, como sugere o título, para as diferenças entre a argumentação deleuziana e a visão psicanalítica freudiana sobre o sadismo e o masoquismo. Finalizando esta seção, o artigo **Teorias de um mundo sem qualidades: interpretações sobre a subjetividade contemporânea**, da antropóloga Maria Cláudia Coelho, discute a inter-relação entre o homem e a sociedade atual, tendo como sustentação teórica autores como Freud, Sennet, Bauman e Simmel.

Queremos, também, dar destaque à **Seção de Resenhas**, onde encontramos os três livros a seguir discriminados.

Les accidents du transfert – de Freud a Lacan de Monique Lauret, resenhado por Denise Cipriano Jabour. Neste livro, a autora discute a questão da transferência e da ética na situação analítica destacando um tema tabu na literatura psicanalítica: a passagem ao ato sexual entre um analista e seu paciente e os estragos decorrentes desta prática no tratamento.

Winnicott e seus interlocutores, organizado por Benilton Bezerra Jr | Francisco Ortega, cuja resenha foi realizada por Denise Cabral de Oliveira. Este livro é fruto de um trabalho coletivo de autores que estudam sistematicamente a obra de Winnicott. Nele, os autores cotejam a obra de Winnicott com a produção filosófica de nosso tempo e com as teorias que compõem o pensamento psicanalítico atual.

‘O risco de cada um’ e outros ensaios de psicanálise e cultura, de Jurandir Freire Costa, resenhado por André Martins. Este livro reúne oito artigos escritos em épocas diversas, alguns publicados e outros inéditos. Nele, o autor dialoga com campos da Filosofia relacionando-os à Psicanálise. A questão da religião é abordada no artigo inédito que dá título ao livro: **O risco de cada um**. Segundo André Martins, os artigos são um convite e um encorajamento a corrermos riscos, assumindo nossas escolhas de forma criativa.

Para finalizar, temos a participação do **poeta Eucanaã Ferraz**, que atendeu ao nosso convite para falar sobre os afetos e, de forma poética, encerra esta edição tão rica dos Cadernos de Psicanálise-CPRJ.

Nossos agradecimentos a todos que tornaram possível esta publicação.

Isabel Cristina Bogéa Borges

Marlene Jesus de Barros

Valéria Rodrigues Dias Henningsen